

O DIVINO
QUEBRA-CABEÇAS

MÉPIC
Movimento Eclético
Pró
INRI CRISTO

Brasília – 2019

28/02/2019 - © Copyright by:



Suprema Ordem Universal
da
Santíssima Trindade

*Nova Ordem Mística instituída em 28/02/1982
por INRI CRISTO, o Emissário do PAI.*

Núcleo Rural Casa Grande
Rua 8 MA, chácara 18 – Setor Oeste – Gama
Brasília – DF – Brasil
CEP: 72428-010

Fones: +(55) (61) 3404-0134 / 3404-3000
Sites: www.inricristo.org.br / www.inricristo.tv
E-mail: assessoria@inricristo.org.br

Transcrição, composição e diagramação:
Ádri Alves

Revisão e colaboração:
Amaí Gabardo
Alysluz Varella
Assinoê Vit Oliveira
Adeí Schmidt

Editado no Brasil por:
MÉPIC - Movimento Eclético Pró INRI CRISTO
Site: www.mepic.com.br

E-mail: mepic@inricristo.org.br

Demolidor de dogmas...

Esfacela os cadeados do raciocínio...

Desperta consciências...

Os sensatos meditam e assimilam...

SUMÁRIO

O DIVINO QUEBRA-CABEÇAS.....	7
DEUS É PERFEITO	14
PARÁBOLA DO VEÍCULO UNGIDO.....	21
EMANUEL.....	25
RESSURREIÇÃO	29
O INEFÁVEL	36
AMIZADE.....	39
INRI CRISTO E O SUDÁRIO.....	41
SÓ DEUS É ONIPOTENTE... TUDO PODE	43
INRI CRISTO, O LIBERTADOR.....	44

O DIVINO QUEBRA-CABEÇAS

“Andarei entre vós, serei o vosso DEUS e vós sereis o meu povo.” (Levítico c.26 v.12)

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Há dois mil anos, eu disse: *‘Quem me vê, vê meu PAI’* (João c.14 v.9) / *‘Eu e o Pai somos um’* (João c.10 v.30), porque Ele é Onipresente e se manifesta através de mim; quem me ouve e assimila as minhas palavras bebe a sabedoria e a vida que dEle emanam. Outrossim, eu disse: *‘Bem-aventurados os corações puros, eles verão DEUS’* (Mateus c.5 v.8), pois quem me vê, sendo de coração puro, vê o mistério de meu PAI, que é em mim. *‘Alguém me tocou, porque conheci que saiu de mim uma virtude’* (Lucas c.8 v.45 e 46). Uma vez que o CRIADOR é intocável, quando alguém toca em mim, sinto a ausência da Virtuosa Majestade de meu PAI; Ele não se faz sentir, todavia continua Onipresente. Por diversas vezes fui discriminado porque meu PAI, SENHOR e DEUS me orientou a não cumprimentar como os homens o fazem. Em que pese seja um gesto salutar, natural no que tange às relações humanas ocidentais, disse o SENHOR que devo usar minhas mãos tão somente para abençoar. Também disse: *‘PAI, me abandonaste?’* (Mateus c.27 v.46) / *‘PAI, nas tuas mãos encomendo o meu espírito’* (Lucas c.23 v.46). Observai bem: se eu disse que entregava o meu espírito, estava reconhecendo que o PAI é superior, maior

do que eu; estava reconhecendo a Majestade do SENHOR, meu DEUS. No bojo desta afirmação reside, igualmente, a prova de que eu não fui de carne e osso para o céu e sim em espírito. E também dizia que o PAI me enviou (*'O que não honra o Filho, não honra o PAI, que o enviou'* – João c.5 v.23; *'Ninguém pode vir a mim se o PAI, que me enviou, o não atrair'* – João c.6 v.44; *'Eu vim em nome de meu PAI, e vós não me recebeis'* – João c.5 v.43). Há dois mil anos também disse: ***'Eu não sou bom, meu PAI é bom, Ele é que faz as obras'*** (Mateus c.19 v.16 e 17, Lucas c.18 v.18 e 19, João c.14 v.10). Eu sou apenas o expositor das leis de meu PAI, SENHOR e DEUS.

Como já afirmei anteriormente, meu PAI e eu somos uma só coisa porque Ele é Onipresente e se manifesta através de mim. Mas quando me açoitaram, quando cuspiram em meu rosto e me ultrajaram na hora da crucificação, senti a ausência de meu PAI, porque Ele, Majestoso, não aceita qualquer tipo de irreverência, além de que eu precisava passar por tudo aquilo a fim de resgatar o débito carmático, fruto dos pecados que a humanidade cometera desde os primórdios, nos tempos de Adão. Acontece que, há dois mil anos, os judeus não vislumbraram, não assimilaram que meu PAI se manifestava em mim, por isso foram facilmente influenciados pelos sacerdotes, que os induziram a vociferar: *'Crucifique! Crucifique!'*. Os sacerdotes, estes sim perceberam, pressentiram em mim a presença do

ALTÍSSIMO pelas obras, e por isso decidiram me eliminar. Começaram a sentir esvaziar-se o poder que até então exerciam sobre o povo, desde que eu disse publicamente para orar no quarto com a porta fechada (Mateus c.6 v.6). Eles estavam percebendo isso cada vez mais, porque eram lobos rapaces habituados ao poder que exerciam sobre os judeus, e já haviam esgotado os recursos pragmáticos para conseguir o conchavo com Pilatos, intendente de Roma. Dessa forma, consideraram mais prático, mais racional, em sua ótica satânica, livrar-se de mim. Assim, usaram toda a experiência de corvos, que já estavam embriagados pelo poder que exerciam até então, para *a priori* providenciar a minha captura, e *a posteriori* levar-me a julgamento, o que culminou com a crucificação. Na cegueira em que se encontravam, no ódio que manifestavam em relação a mim, não enxergavam que estavam justamente fazendo algo que só poderia ser feito se DEUS permitisse, e naquele momento cruciante fustigaram o povo a vociferar: ‘*Crucifique! Crucifique!*’, haja vista que eles sabiam quem sou, viram que eu sou o Verbo de DEUS, tanto que dois deles buscaram-me em particular. Um deles, Nicodemos, ao conversar comigo, questionou-me sobre ‘*o nascer de novo*’, e o outro, José de Arimateia, manifestou-se depois da crucificação ao providenciar uma sepultura anônima para que cessasse a sessão de ultrajes que perdurava mesmo após a crucificação. Além dessas, houve várias ocasiões não relatadas na Bíblia, que vivenciei naquela época, em que fui

interpelado pelos ditos religiosos, quando a maioria dos que me seguiam não compreendiam que meu PAI, eu e o Santo Espírito somos uma só coisa, não viam quais eram os momentos em que Ele se manifestava e/ou se ausentava. Dessa forma, não entendiam o divino **quebra-cabeças** ao qual me refiro agora.

O grande mistério desse **quebra-cabeças** é que nem sempre meu PAI se manifesta em mim. Por exemplo, quando várias pessoas me caluniam me sinto sozinho, sinto a ausência da Majestosa presença dEle em meu físico. Ele continua Onipresente, porém, não sinto a divina presença de meu PAI, pois o REI dos reis não aceita comportamentos irreverentes. Todavia, quando muitas pessoas souberem quem sou, aí o SENHOR se manifestará com mais veemência, como já ocorreu diversas vezes quando estive com aqueles que me reconheceram. É por isso que, nos lugares onde as pessoas tinham mais liberdade de pensamento e viam quem sou, o SENHOR operou o maior número de sinais, a exemplo de quando marquei um encontro com o povo na praça em frente à *Maison de la Culture*, em Amiens, França, na ocasião em que fui expulso da Inglaterra. Parecia um filme de ficção: os paralíticos vinham em cadeiras de rodas e saíam andando. Outro exemplo foi durante o Ato Libertário, em Belém do Pará, quando o povo me alertou que o sacerdote aproximou-se no intuito de atacar-me pelas costas e o SENHOR me ordenou: *‘É a hora da violência. Pega a vela, bate na*

cabeça dele, senão ele também vai subir no altar. E no altar, meu Filho, só tu podes subir!' Na véspera desse momento memorável eu havia falado por três horas no canal 4, TV Guajará, e as pessoas sabiam com quem estavam falando, confiaram em mim, apoiaram-me mesmo momentaneamente. Meu PAI estava comigo, eu estava investido de Sua Santa Autoridade. ***É o mecanismo da lei natural, cosmológica*** (Ver *Ato Libertário*, livro DESPERTADOR EXPLOSIVO, Vol.1).

Em 1980, quando eu jejuava aqui em Brasília, uma mulher chamada Natanri veio ao meu encontro. Naquele tempo, mesmo depois do primeiro jejum em Santiago do Chile, eu me apresentava ao povo como profeta enviado do ALTÍSSIMO, pois ainda não havia recebido ordem do SENHOR de dizer abertamente quem sou, à exceção de algumas pessoas que Ele designasse. Quando, por ordem do SENHOR, lhe revelei quem sou, que sou o mesmo que crucificaram, ela se disse estupefata: *'É muito grave isto que estás me dizendo!'*. Na ocasião, eu caminhava com ela em meio à natureza, uma chuva fina caía, e ela disse ainda: *'Se estás sozinho, como podes impor que és Cristo, como irás fazer os outros crerem que és Cristo?'*. E então minha boca se abriu e eu lhe disse, da parte de meu PAI, uma coisa muito forte, extremamente chocante: *'Hoje estou falando contigo, mas depois vou falar para outras e outras pessoas; agora não posso dizer quem sou, mas chegará o dia em que direi publicamente quem sou. E quanto mais eu*

disser, mais pessoas se despertarão e verão quem sou, e quanto mais pessoas virem quem sou, mais será fácil ver quem sou, porque aquele que vê quem sou devolve o que é meu, e quanto mais devolverem o que é meu, quanto mais pensarem em mim como Cristo, o ungido do PAI, mais outros que ainda não viram que sou Cristo, até mesmo os inimigos, passarão a ver também, e assim sucessivamente... Este é o elo do amor, o amor que os seres humanos têm por Cristo, e o elo do amor não se desvanece jamais...’.

É mister esclarecer que jamais tenho o intuito de fazer proselitismo, de tentar convencer quem quer que seja a saber quem sou, pois é algo que somente meu PAI pode revelar embutido no foro íntimo de cada filho de DEUS.

Mais uma peça para montar esse **quebra-cabeças** é compreender que o meu corpo físico é anatomicamente, ligeiramente diferente do corpo dos homens (Vide circular *DEUS é Perfeito e Parábola do Veículo Ungido* – livro *DESPERTADOR EXPLOSIVO*, Vol.2, páginas 69 e 276 respectivamente). Todas as mensagens que profiro da parte de meu PAI transformam-se automaticamente em **peças místicas** que, sendo encaixadas, assimiladas, irão auxiliar o buscador da verdade a montar, adaptar em seu íntimo o divino **quebra-cabeças**.

É importante lembrar o que meu PAI disse há milênios quando reencarnei nos tempos de Moisés: *'Andarei entre vós...'* (Levítico c.26 v.12). Observai: Ele não disse *'ficarei entre vós'*, porque nem sempre Ele se

manifesta em mim, porém sempre retorno a este mundo a fim de transmitir a eterna lei divina. Além disso, o SENHOR não aceita ser testado. Se um paraplégico pedir a cura no intuito de testar, ele não andar. Todavia, quando o penitente humildemente suplica, recebe a bênção, a energia de meu PAI reanima o corpo, que então começa a andar. O laboratório interno do organismo, que todos os seres humanos possuem, volta a funcionar a seu favor, não mais no sentido inverso. Então o corpo começa a eliminar toxinas e absorver vitaminas e os elementos da Mãe natureza. A energia forte que sente é a mesma que cura doenças, a exemplo do câncer que, através de minhas mãos, o SENHOR já extirpou de diversas pessoas.

Bem-aventurados aqueles que buscam e encontram a chave para montar esse divino quebra-cabeças em seu interior. A estes será dado vislumbrar o inefável mistério do SENHOR em mim, tornando-os fortes, conscientes e felizes.

Enfim, meus filhos, ao viver em harmonia com as leis de DEUS através de uma vida sã, alicerçada numa inquebrantável fé, vossa alma se identificará com o vosso PAI Celeste e, unidos, um dia sereis com Ele e comigo uma só coisa.”

Brasília, 14 de setembro de 2018.

DEUS É PERFEITO

Sendo DEUS perfeito, é andrógino; ao contrário, imperfeito, não seria DEUS

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Há dois mil anos, na véspera da crucificação, eu disse aos discípulos: *‘Todavia digo-vos a verdade: a vós convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se for, eu vô-lo enviarei... Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas vós não as podeis compreender agora... Quando vier, porém, o Espírito de verdade, ele vos guiará no caminho da verdade integral, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vô-lo anunciará. Tudo o que PAI tem é meu... Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; porquanto vou para o PAI’* (João c.16 v.7 a 16). Aí está claro que eu falava do meu passamento na cruz e posterior renascimento físico (reencarnação), e haveria de resgatar tudo que tinha.

No jejum, quando o SENHOR se revelou e revelou minha identidade, Ele mostrou que, para cumprir minha missão, era necessário reassumir as vestes de outrora, minha antiga indumentária integral, não bastava a túnica. Depois vieram o manto, as sandálias, a sacola, a coroa e por fim o talit. Eis o significado das palavras: *‘Ele me*

glorificará, porque receberá do que é meu e vô-lo anunciará; tudo que o PAI tem é meu'. E agora, nesta nova fase da minha missão aqui na Terra, posso vos iniciar, da parte de meu PAI, nos mistérios da perfeição.

DEUS, meu PAI, único Ser incriado, Supremo CRIADOR e único SENHOR do Universo, único Ser digno de adoração e veneração, é perfeito. Se Ele fosse só feminino, então precisaria de um complemento masculino; se fosse só masculino, necessitaria do elemento feminino. Se assim fosse, seria incompleto, imperfeito e, portanto, não seria DEUS. Mas, como Ele é perfeito, é andrógino, ou seja, nEle se fundem os dois princípios da existência: masculino e feminino, que são opostos e complementares, como os polos positivo e negativo geradores de eletricidade.

De acordo com Gênesis, DEUS criou o céu, a terra, as estrelas do firmamento, as plantas, os animais, enfim, todos os seres vivos, e por último criou o homem '*à sua imagem e semelhança*'. Convém salientar que a Bíblia é um livro de letras mortas, repleta de fábulas, lendas, parábolas, metáforas e até charadas, e só inspirado pelo ALTÍSSIMO o homem pode decifrar os enigmas das Sagradas Escrituras. Quando se diz que DEUS criou o mundo em seis dias e no sétimo dia descansou, é uma metáfora concernente à criação do Universo, à evolução da vida e dos seres; um dia, no calendário da Terra, pode equivaler a alguns bilhões de anos no cronograma sideral, porque no infinito, no plano da eternidade, onde meu PAI reina absoluto, o tempo não

conta. O SENHOR estabeleceu e inspirou o profeta a registrar que o sétimo dia é para o descanso não porque o SENHOR precisasse descansar, e sim porque os homens carecem de um dia de repouso a fim de renovar a simbiose com Ele. Eis o significado profundo, místico, metafísico do sábado.

Na versão original hebraica do Gênesis está escrito: *'Então DEUS criou o homem à sua imagem, à imagem de DEUS Ele o criou, macho e fêmea Ele o criou'* (Gênesis c.1 v.27). Ou seja, o homem primordial, ancestral da humanidade, Primogênito de DEUS, que na tradição desde tempos imemoriais e também no Gênesis é chamado Adão, *'feito à imagem e semelhança de DEUS'*, era andrógino; carregava em seu corpo os dois princípios, masculino e feminino, que caracterizam a perfeição divina. Em verdade vos digo: eu que vos falo sou o Primogênito de DEUS, mas também fui a primeira ameba, o primeiro réptil rastejante, o primeiro macaco que nasceu sem rabo e caminhou ereto; vim por último para ser o primeiro porque sou o espírito mais antigo de todos. Reencarnei Noé, Abraão, Moisés, David, etc. depois Jesus e agora INRI. INRI é o nome que paguei com meu sangue na cruz (Apocalipse c.3 v.12).

Também em Gênesis está escrito que DEUS formou o homem do barro da terra e insuflou-lhe um sopro de vida, e o homem tornou-se alma vivente. Só os simplórios, ignorantes, que continuam rastejando dentro do limite que lhes é peculiar, levam esta passagem ao pé da letra e

imaginam que DEUS pegou um punhado de argila, moldou um boneco e soprou até se formar um ser humano. Já os filhos de DEUS, que caminham eretos e raciocinam, interpretando a Bíblia cabalisticamente, compreendem e assimilam que a argila, o barro utilizado para formar Adão, consiste nada mais, nada menos que nos ingredientes da mãe terra, a exemplo de amêndoas, castanhas, nozes, raízes, folhas, frutos etc., ingeridos pela genitora primata no curso de sua gestação, posteriormente dando à luz o primeiro homem. Os seres pensantes vislumbram a perfeição da Divina Providência, a perfeição de DEUS na criação de todas as coisas que vivem no Universo.

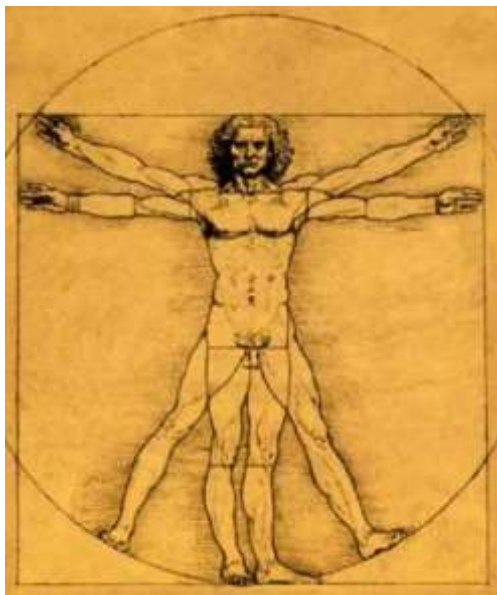
Quando se diz metaforicamente em Gênesis que o SENHOR acometeu Adão de um profundo sono e retirou-lhe a costela para formar a Eva, isto significa que Adão andrógino desencarnou, e quando reencarnou, voltou desintegrado da parte feminina; assim surgiram Adão e Eva, o homem primordial e a mulher primordial. Ambos foram tentados pela serpente e sucumbiram à cósmica lei da atração que culminou na junção carnal, comeram do fruto proibido transgredindo a determinação do SENHOR (*'Come de todas as árvores do paraíso, mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal...'* – Gênesis c.2 v.16 e 17), e assim se extraviaram, protagonizando a expulsão do Éden. A partir de então, a parte feminina passou a reencarnar individualmente no transcorrer dos séculos, atravessando um longo processo de evolução e

purificação espiritual... Mas o SENHOR Onisciente e Onipresente, sabia que esse era o caminho inevitável do amadurecimento e depuração das almas, pois como Ele mesmo me revelou: ‘o ápice da evolução humana passa necessariamente pelos estertores da carne’.

Assim é possível compreender, à luz da razão, por que Salomão herdou o trono de Israel quando, em verdade, aos olhos terráqueos da sociedade humana, ele era um bastardo, fruto de uma relação aparentemente espúria. Mais uma vez fica evidente que o ALTÍSSIMO escreve direito mesmo que por linhas tortas: Salomão era o único descendente legítimo do homem e da mulher primordiais, então David e Betsabá. Mesmo que ambos não tivessem consciência nem memória das encarnações precedentes, DEUS tinha e a natureza outrossim, por isso legitimou Salomão como herdeiro do trono, assim como outrora legitimou Isaac, filho de Abraão com Sara, e não Ismael, filho de Agar, que na ótica terrestre seria o primogênito; isto é a verdade metafísica, histórica e irrefutável.

Quando vim como Jesus, o SENHOR, para quem tudo é possível, restituiu-me a condição primitiva de andrógino, ou seja, Ele devolveu ao homem primordial, Adão, a costela que havia utilizado para formar a primeira mulher, Eva, bem como os sutis componentes femininos. Eis a origem do Espírito Santo: por não reencarnar mais individualmente, não está mais sujeito ao pecado e, não pecando mais, se convencionou chamá-lo santo. Este é o

espírito que repousou sobre mim após o batismo há dois mil anos (*‘João Batista deu testemunho, dizendo: Vi o Espírito descer do céu em forma de pomba e repousou sobre ele’* –



Homem vitruviano, inspirada representação artística da divina proporção

João c.1 v.32), e que, na presente encarnação, acoplou-se ao meu corpo após o jejum em Santiago do Chile. Assim podeis decifrar o enigma da Santíssima Trindade: PAI, Filho e Espírito Santo, ou seja, DEUS, Adão e Eva num só corpo, como no princípio, antes que o mundo existisse (*‘Agora, PAI, glorifica-me junto de ti mesmo, com aquela*

glória que tive em ti, antes que houvesse mundo’ – João c.17 v.5).

É mister salientar que há dois mil anos, como agora, dos treze aos trinta anos, sem livre-arbítrio, fui levado pelo SENHOR a experimentar os pecados do mundo (*‘Ele comerá leite coalhado¹ e mel até aprender a separar o mal do bem*’ – Isaías c.7 v.14). Esta profecia significa conhecer as coisas doces e azedas, o bem e o mal, no afã de obter o discernimento. Em outras palavras, estive sujeito às fraquezas e misérias que afligem meus filhos, a fim de acessar o saber empírico da natureza humana. Após dar-me consciência de minha identidade e condição singular, o SENHOR me deu, outrossim, poder sobre a carne; a partir de então passei a olhar para todos, homens e mulheres, com amoroso olhar paternal. Assim é possível compreender minhas palavras que ecoam através dos tempos: *‘Alegrai-vos, eu venci o mundo!’* (João c.16 v.33). Até 1979 vivi como homem, mas não sou homem, e sim Filho do Homem: sou o ancestral da humanidade, o único gerado de si mesmo, e carrego em meu corpo o transcendental mistério da Santíssima Trindade.

Por ocasião do jejum em 1979, o SENHOR me deu a saber que ser Cristo não seria motivo de júbilo, e sim um encargo pesado de imensurável responsabilidade mística. Posto que Cristo, do grego, ou Messias, do hebraico, signi-

1 Em algumas traduções se menciona “manteiga e mel”.

fica ‘o ungido’, ‘o servo ungido pelo SENHOR’. Ou seja, minha missão é sempre ensinar, reconduzir meus filhos no rumo do Éden, que não é meramente um lugar belo, magnífico, e sim o despertar da consciência para a assimilação da perfeita e eterna lei divina. O paraíso está na cabeça e no coração de cada filho que descobre o gozo de viver em harmonia, em simbiose com o Eterno SENHOR do Universo. E assim tornam-se comigo e com meu PAI uma só coisa. Que a paz seja com todos.”

PARÁBOLA DO VEÍCULO UNGIDO

Meu corpo é um veículo, o veículo ungido pelo SENHOR

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Quando voltei do jejum em Santiago do Chile, em 1979, ocasião em que a poderosa voz que me comanda desde a infância se revelou e revelou minha identidade, dentre todos que me conheciam até então, os que me reconheceram, que me compreenderam, foram unicamente Wilhelm Theiss, o homem que me criara na infância (genitor), e Althair Correa de Oliveira, amigo e conselheiro no tempo em que vivi como profeta, consultor metafísico.

Antes do jejum tive vários secretários e para todos foi muito difícil compreender minha realidade; chegaram a me olhar como um impostor, um farsante, que vem de repente dizendo ser Cristo. Um deles, José Alves Junior, por quem

eu nutria elevada estima, chegou a ter alguns encontros comigo depois do jejum, todavia ele estranhou muito minha realidade, minha postura, e permaneceu 24 anos afastado de mim. Pouco antes de desencarnar, veio ao meu encontro em Curitiba e só então percebeu que se equivocara; foi nossa despedida. No leito de passamento, pediu à esposa Lídia que me avisasse a fim de que eu encomendasse a alma dele. Assim sucedeu aos demais assessores que viveram comigo antes do jejum...: Osmar de Andrade, Luiz Fernando Tedeschi, Marcelo Sowinski, Mutsumi Ogura, Margaret Z. Moreira, Marcia Barreto, Rosemari Fugivara, Antonio Marques de Oliveira, etc.

Eu que vos falo sou espírito. Este corpo que uso para falar convosco é o veículo que me foi cedido por meu PAI, SENHOR e DEUS para trafegar, peregrinar sobre a terra. Desde criança, quando comecei a andar sozinho, tornei-me condutor, amaciador e zelador deste veículo, mas não sabia quem era o titular, o SENHOR do veículo. Primeiro aprendi a conduzir, depois tive que amaciar o veículo, que foram as peripécias vividas, prisões, acidentes, sufocos, agressões, colisões... para testar se ele passava na prova. O SENHOR sabia que o veículo era bom, apto, mas eu tinha que me conscientizar que o veículo me garantia. Recebia sempre novas ordens e tinha que obedecer, sem saber por que. *‘Vai pra direita, vai pra esquerda...’* Às vezes eu tinha até combinado com meus auxiliares uma rota, não demora vinha a ordem pra mudar de rota e alguns deles ficavam até

indignados... E eu tinha que obedecer incontinenti à poderosa voz que me comandava e comanda, só não podia revelar a ninguém que meus atos refletiam obediência a alguém superior.

Desde criança eu tinha ordem que não podia falar isso a ninguém, chegava a ser desconfortável... O Junior, que era muito observador, dizia: *‘Nós combinamos de ir pra uma cidade e tu mudas assim de repente!’*. Aí eu dizia: *‘Tenho que ir pra lá’* e dava um discurso bem grande para explicar a mudança de rota, sem poder dizer que alguém superior tinha dado nova ordem.

Quando cheguei a Santiago do Chile, em 1979, veio a ordem de conduzir o veículo, meu corpo, ao estacionamento do jejum. Daí finalmente o titular, o SENHOR do veículo, se revelou. Foi quando Ele disse o porquê das ordens, explicou por que o veículo tinha que passar por todas as provas, todas as agruras e vicissitudes que passou... Foi quando lhe indaguei: *‘Mas como eu, pecador, eu que estive na alcova com mulheres, eu que estive na mesa do jogo ambicionando o alheio, eu que estive no meio de tantas intrigas e devassidão, tu dizes que eu sou Cristo, o mesmo que crucificaram?’*. Aí Ele, o SENHOR, disse: *‘Tu não fizeste essas coisas por tua conta. Tu foste levado por mim, que sou o teu PAI, SENHOR e DEUS, a conhecer, a experimentar as misérias do mundo. Tu estavas sendo preparado, inconsciente, sem livre-arbítrio, para finalmente cumprir tua missão’*.¹ Só então tive consciência

I Há dois mil anos também foi assim. Cumprindo-se o que estava previsto em Isaías c.7 v.14 (“Eis que o SENHOR fará este sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel. Ele comerá manteiga e mel até separar o mal do bem”), dos treze aos trinta anos, em que a Bíblia não menciona seu paradeiro, com o nome de Emanuel (Vide circular intitulada Emanuel na sequência), Cristo foi levado pela Divina Providência, sem livre arbítrio, a experimentar os pecados do mundo, ou seja, experimentar o bem e o mal até alcançar o discernimento, e só depois do jejum e batismo iniciou a vida pública na condição de Messias, assumindo o nome Jesus.

de que o veículo na verdade não era meu e pude revelar aos que cruzavam o meu caminho que meus atos refletiam obediência ao ALTÍSSIMO.

Mais adiante, em Tacna, no Peru, quando já tinha passado por todas essas provas e já estava indumentado de túnica, o SENHOR mandou à minha presença um homem, Dr.Carlos, diretor de uma escola, especialista em etimologia Inca, que disse assim: *‘Quem és tu?’* Eu respondi quem era. Aí ele insistiu: *‘Mas eu quero saber quem és tu aí dentro, quem fala aí dentro...’* Ele havia colocado os alunos em forma para me ouvir e, após minha oratória, veio me questionar. Como percebi que ele vislumbrara o mistério do SENHOR em mim, disse a ele que obedecia ordem superior de meu PAI, SENHOR e DEUS. Aí ele respondeu: *‘E doravante cada vez mais...’*. A boca dele se abriu e naquele momento, inspirado, ele falava

por conta do ALTÍSSIMO... ‘Cada vez mais tu vais sendo anulado e Ele é que vai controlar, comandar o teu corpo...’

Assim foi na continuidade de minha peregrinação sobre a terra, de país em país, de cidade em cidade, passando pelo histórico 28/02/1982, quando foi instituído o Reino de DEUS sobre a Terra, oficializado pela SOUST, os vinte e quatro anos que permaneci provisoriamente sediado em Curitiba, até chegar à minha realidade atual aqui em Brasília, a Nova Jerusalém (Apocalipse c.21)”.

EMANUEL

Cristo dos 13 aos 30 anos (Isaías c.7 v.14)



Na Bíblia não há referências quanto à vida de Cristo dos 13 aos 30 anos, com quem esteve, onde esteve. Até

purificar-se no jejum, ser batizado por João Batista e iniciar a vida pública assumindo o nome Jesus, Cristo usava o nome de **Emanuel**, cumprindo-se o que fora predito por Isaías (c.7 v.14): “*Pois por isso o mesmo SENHOR vos dará este sinal: Uma virgem* conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel. Ele comerá manteiga* e mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem*”. Não importa se ele preencheu esse vácuo de tempo peregrinando na Palestina, na Índia, na África, no Tibete ou onde quer que tenha estado. A realidade é que ele, com o nome de **Emanuel**, esteve experimentando os pecados do mundo.

Emanuel significa “*Deus conosco*”. Ou seja, ainda que imerso na lama, nas imundícies do mundo, misturado aos pecadores, ele, impelido por DEUS, estava assimilando que as maiores almas, enquanto não dominam o **veículo cела (corpo)** cedido pelo PAI Eterno e pela mãe natureza, estão à mercê dos maiores vícios, assim como são capazes das maiores virtudes. Pois para conhecer a virtude é mister conhecer o pecado, vencer o pecado e vencer o mundo; somente então se sabe o valor integral da virtude (“*Haveis de ter aflições no mundo, mas tende confiança: eu venci o mundo*” – João c.16 v.33).

Ora, se Cristo não tivesse estado, com o nome de **Emanuel**, experimentando os pecados do mundo, se estivesse sempre blindado, incólume, puro, protegido, não haveria sentido em dizer: “*Animai-vos, eu venci o mundo*”. Só pode dizer “***Eu venci o mundo***” quem esteve à mercê

das trevas, vulnerável ao poder profano que rege o mundo. Eis a prova irrefutável de que Cristo, **induzido pelo ALTÍSSIMO**, com o nome de Emanuel, experimentou sim os pecados do mundo, as misérias, as fraquezas da carne. Cristo teve que experimentar **o doce e o azedo**, as coisas boas e ruins, até alcançar o discernimento. Tornou-se puro, mas não ingênuo. Foi revestido do conhecimento empírico, que faculta a percepção clara e objetiva da realidade da vida, tornando-o apto a cumprir sua missão na Terra. Isso lhe faculta a vidência para constatar que mesmo as pessoas consideradas mais imundas, vulneráveis, desprezíveis, reprováveis aos olhos da “*casta, imaculada*” sociedade (Vide *Maria Madalena* – João c.8 v.1 a 9) podem ser agraciadas pela **descoberta de DEUS**. E é nessa descoberta, ao **vislumbrar o Eterno**, que tudo muda na vida de um ser humano.

Os fariseus jesuítas que se pensam cristãos podem se chocar, se escandalizar, ficar horrorizados ao imaginar que Cristo vivenciou na carne os pecados do mundo, mas duvidar disso é duvidar das Escrituras, negar isso é negar a verdade da vida, da Bíblia. Se os cristãos creem que Cristo era o Enviado de DEUS, cumprindo a profecia de Isaías e outros profetas, logo eles são induzidos pela lógica, coerência, a se coadunar e reconhecer esta profecia (Mateus c.1 v.22 e 23). INRI CRISTO disse que aqueles que porventura duvidam do óbvio, ululante, estão seguindo um Cristo imaginário, folclórico; assumindo o status de

evanjelho, cavalgada do maligno, terão que suportar em seus dorsos o peso dos falsos profetas sucessores de Paulo, o primeiro falso profeta, mentiroso confesso da era cristã (“*Se a verdade de DEUS, pela minha mentira, cresceu para a glória sua, por que sou eu assim julgado como pecador?*” – Romanos c.3 v.7). DEUS não precisa, não carece que alguém **mint**a para glorificá-lo (“*Ficarão de fora do Reino de Deus os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira*” – Apocalipse c.22 v.15).

Por isso convém deixar essa questão bem clara, explícita, a fim de desvanecer as dúvidas, as lacunas que perduram há séculos no que concerne à vida e à vinda do Messias. A coerência, a lógica e a verdade são indissociáveis. **Os sensatos meditam** e assimilam.

* Algumas versões da Bíblia traduzem o termo original hebraico “*almah*” por “*jovem*”, outras a traduzem por “*virgem*”, assim como manteiga ora é referida como coalhada ou leite coalhado, para aludir ao sabor azedo, contrapondo à doçura do mel.

RESSURREIÇÃO

A ascensão física ao céu do Filho de DEUS é um engodo dogmático, a pedra de tropeço da humanidade

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Equivocadamente, durante séculos a humanidade foi ensinada que eu ressurgi de carne e osso e assim fui para o céu. Isso é um absurdo, um desvario pois, além de atropelar a lógica, é contra a eterna e natural lei de DEUS estabelecida no tempo de Adão (“*Tu és pó, do pó tu foste tomado e ao pó retornarás*” - Gênesis c.3 v.19). Na verdade, **eu ressurgi em espírito e assim apareci às pessoas**. Torna-se, portanto, necessário estabelecer a clara distinção entre ressurreição, ressuscitação e reencarnação.

Ressuscitar significa retornar à vida física, reassumir o corpo que estava aparentemente morto, o que os doutores denominam ‘**estado de catalepsia**’. Uma pessoa que aparentava estar morta e torna a viver ressuscitou, a exemplo de Lázaro e da filha de Jairo, há dois mil anos. Eu havia dito que ambos estavam apenas dormindo (*João c.11 v.11 e Marcos c.5 v.39*). Lázaro já estava no sepulcro havia três dias, **evidentemente expelindo um odor desagradável devido à falta de higiene**, e quando o chamei ele veio ao meu encontro (*João c.11 v.1 a 46*). A filha de Jairo igualmente ressuscitou quando eu disse em alta voz: “*Levanta-te!*” (*Marcos c.5 v.41*). Agora, meu PAI, SENHOR e DEUS, através de minhas mãos e de minhas

palavras, também operou notórios milagres (Vide *Os Primeiros Milagres* no livro **DESPERTADOR EXPLOSIVO** Vol.1).

Reencarnar é renascer fisicamente, recolher o corpo virgem vindo das entranhas de uma mulher. Dizem os ignorantes, órfãos da espiritualidade, que reencarnação é um termo exclusivo dos espíritas. Ora, reencarnação significa renascimento físico, retornar à carne, e espíritas são todos aqueles que creem na existência do espírito, e não algum grupo de fanáticos isolados que porventura reivindicuem para si este termo. A reencarnação faz parte do contexto da lei divina e consta diversas vezes nas Sagradas Escrituras. Por exemplo: quando o anjo, falando do nascimento de João Batista, anuncia que o mesmo viria com o “espírito e a fortaleza de Elias”, **ele está afirmando que João Batista era o profeta Elias reencarnado** (*Lucas c.1 v.13 a 17*). Eu, quando me chamava Jesus, confirmei quando disse: “*Se vós quereis dar crédito, João Batista é o Elias que vós esperais*” (*Mateus c.11 v.13 a 15, Mateus c.17 v.10 a 13, Marcos c.9 v.11 a 13*), pois nas Escrituras foi predito que **antes do Messias devia vir o Elias** (*Malaquias c.4 v.5*). E ainda disse a Nicodemos que só nascendo de novo ele poderia ver o Reino de DEUS (*João c.3 v.3*), pois sua cabeça estava repleta de fantasias e só nascendo de novo ele teria a chance de compreender os mistérios da lei divina. Também falei aos discípulos, na última ceia, **que não beberia mais do fruto da videira até**

aquele dia em que o beberia de novo com eles no Reino de DEUS (*Mateus c.26 v.27 a 29, Marcos c.14 v.24 e 25*). Uma vez que, obviamente, espírito sem corpo físico não bebe vinho, eu só poderia tornar a bebê-lo reencarnado, renascido fisicamente.

Certa ocasião, tendo sido curado um cego de nascimento, perguntaram os discípulos: **“Mestre, quem pecou, este ou seus pais para que nascesse cego?”** (*João c.9 v.2*). Ora, como seria viável imputar pecado a um cego de nascença se não houvesse a possibilidade de infringir a lei em anterior encarnação? No Antigo Testamento, no relato do martírio dos sete irmãos Macabeus e de sua mãe, ao ser torturado, um deles disse: *“Do céu recebi estes membros, mas agora os desprezo pela defesa de suas leis, esperando que DEUS me tornará a dá-los um dia”* (*II Macabeus c.7 v.11*). Aí está clara a referência à reencarnação. Aliás, só à luz da reencarnação é possível compreender as desigualdades entre os seres humanos (Vide *Reencarnação* no livro **DESPERTADOR EXPLOSIVO** Vol.1).

Eu retornei, voltei à terra, conforme havia prometido, através da perfeita, eterna e divina lei da reencarnação. **Eu que vos falo sou o Primogênito de DEUS, que reencarnei Noé, Abraão, Moisés, David, etc., depois Jesus e agora INRI.** INRI é o meu novo nome, o nome que Pilatos escreveu acima de minha cabeça quando eu agonizava na cruz, quando cuspiam em meu rosto, quando me

ultrajavam, quando se cumpriam as Escrituras. INRI é o nome que custou o preço do sangue (*“Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome de meu DEUS... e também o meu novo nome”* - Apocalipse c.3 v.12). A lei da reencarnação não só está explícita na Bíblia como também fazia parte da doutrina cristã até o século VI, ocasião em que o imperador Justiniano, obediente a sua dominadora esposa Teodora (cortesã que se fez imperatriz), ordenou que a suprimissem da doutrina cristã, protagonizando um grotesco e lamentável erro histórico.

A ressurreição é o reaparecimento, a manifestação do espírito de alguém que desencarnou. Às vezes, num mesmo recinto, um espírito que ressurgiu pode ser visto por uma ou mais pessoas, todavia raramente por todos. **A silhueta que se apresenta geralmente corresponde à última imagem que a pessoa desencarnada deixou ao transcender para o plano cósmico, a última imagem impregnada no inconsciente coletivo.** Quando apareci a Tomé, entrei no recinto estando as portas fechadas, como bem relatam as Escrituras. Ao mostrar-lhe as marcas da crucificação, disse: *“Põe aqui teu dedo, vê as minhas mãos, Tomé... Tu creste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que não viram e creram”* (João c.20 v.26-29).

Mas Tomé não tocou as feridas, ele acreditou apenas ao ver. **Se ele tivesse tentado tocar as feridas teria deparado com o vácuo, porque era só o meu espírito que se via e estava presente.** Tomé não viu a imagem através

de feixes luminosos que se refletiram e estimularam a retina de seus olhos. Antes, porém, ele contemplou meu espírito com o olho espiritual; a imagem formou-se diretamente em sua mente, no plano psíquico, como em uma visão. Outros que estavam presentes no mesmo recinto possivelmente não viram o mesmo que ele viu. Seria simplesmente inconcebível que um corpo constituído de células atropelasse as leis da Física e atravessasse de um lado a outro as paredes de um recinto só para agradar aos insanos que, delirando, baseiam suas vidas no engodo da fantasia e da mentira.

Os cristãos, há séculos enganados na fé, estão impedidos de contemplar minha presença na Terra por acreditarem numa **lenda pagã que os sacerdotes traidores da causa divina transformaram em dogma**. Raciocinai, meus filhos, removi essas abominações que vos impuseram, andai com vossos pés no chão, despertai para a realidade! Como eu poderia ter subido ao céu de carne e osso se lá não existe ar para respirar nem nutrição para sustentar um corpo físico e a temperatura confina zero absoluto, ou seja, 273°C negativos? Além disso, teria subido nu, posto que os soldados romanos sortearam minhas vestes entre si (*João c.19 v.23 e 24*).

Na verdade, enquanto os soldados romanos desguarneceram a vigília (*Mateus c.28 v.13*), o SENHOR mandou servos fiéis recolherem meu corpo (*Mateus c.27 v.55-56; Marcos c.15 v.47; Lucas c.23 v.55*), cobri-lo com

novos lençóis e **escondê-lo numa sepultura anônima**, a fim de que cessasse a ultrajante sessão de escárnios e deboches que perdurava, mesmo depois da crucificação e consequente desencarnação. Após esse evento, eu reapareci unicamente em espírito e por isso **entrava nas casas estando as portas fechadas** (*João c.20 v.19 e 26*), ou então **incorporado no físico de outrem**.

A caminho de Emaús, dois discípulos falavam sobre minha crucificação com um forasteiro e não enxergavam que na realidade era eu quem estava caminhando com eles. Tendo declinado o dia, convidaram o homem para cear, e **só na hora de partir o pão, pela minha forma peculiar é que me identificaram** (*Lucas c.24 v.13 a 35*). Eu vos pergunto, meus filhos: tendo os discípulos convivido comigo durante tanto tempo, por acaso não me teriam reconhecido se eu estivesse usando o mesmo corpo que tinha antes da crucificação, até porque seriam notórias as feridas? É óbvio que me reconheceriam. Isso não aconteceu porque eu estava usando o corpo do forasteiro; **só na hora de partir o pão é que me manifestei e, com meu gesto inconfundível, eles, então, conscientizaram-se de minha presença**.

O mesmo aconteceu a Maria Madalena quando foi ver o sepulcro no dia seguinte à crucificação. **Pensando que eu fosse o jardineiro**, só depois de perguntar sobre mim ela percebeu minha presença, pois eu estava incorporado no jardineiro, usando seu invólucro carnal para

falar com ela; ao contrário, **se fosse meu corpo, ela teria me reconhecido *incontinenti***, até porque minha silhueta, minha imagem não é comum nem desprovida de carisma (*João c.20 v.14 e 16*).

Agora podeis compreender, meus filhos, o que realmente aconteceu há dois mil anos. Eu ressurgi, reapareci espiritualmente às pessoas; o meu corpo foi devolvido à mãe Terra. E agora, cumprindo o prometido, voltei através da natural lei da reencarnação, recolhendo meu corpo físico das entranhas de uma mulher. Meu PAI me reenviou com a mesma forma, a mesma silhueta que tinha antes de ser crucificado, como podeis atestar através do Sudário. Antes, porém, do dia de glória do SENHOR, cumpre-se a profecia expressa nas Sagradas Escrituras: *“Mas primeiro (antes do seu dia de glória) é necessário que o Filho do Homem sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem”* (*Lucas c.17 v.25 a 35*).

A coerência, a lógica e a verdade são indissociáveis. Os sensatos meditam...”

O INEFÁVEL

“Muitas coisas tenho a vos dizer, mas vós não podeis suportar agora...” (João c.16 v.7 a 16)

“Então DEUS criou o homem à sua imagem e semelhança...” (Gênesis c.1 v.26)

O homem é o microcosmos, uma versão em miniatura do infinito macrocosmos, que é DEUS

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Certa feita, nos Alpes de Paranaguá/PR onde vivi com os(as) discípulos(as), uma repórter da TV austríaca questionou-me como é DEUS. Uma vez mais tentarei explicar como é DEUS, o CRIADOR Supremo, e de que modo Ele, o Todo Cósmico **onipresente**, onisciente, onipotente, reage às vossas orações, aos vossos clamores, à vossa existência. O Majestoso SENHOR do Universo não precisa de nada, não carece de vossas súplicas, de vossos louvores. Afinal, Ele é o Eterno Senhor da Vida, único Ser incriado, único Ser digno de adoração e veneração. Vós é que precisais dEle, que necessitais invocá-Lo a fim de estabelecer a simbiose.

O conjunto harmonioso que compreende a vastidão do Cosmos: as galáxias, as nebulosas, as supernovas, as estrelas, os meteoros, as luas, os planetas... assemelha-se a um organismo, um corpo humano, com seus respectivos membros organicamente estruturados: cabeça, tórax,

braços, pernas, mãos, pés, dedos, olhos, nariz, orelhas, boca, estômago, fígado, pâncreas, intestino, genitais, pulmões, rins, bexiga, coração, ossos, coluna vertebral, e em nível mais diminuto, seus trilhões de células, incontáveis como as estrelas do céu, distintas em funções e características peculiares. De acordo com Gênesis, DEUS criou o homem 'à sua imagem e semelhança'. Por quê? Porque o homem é a obra mais requintada, mais elaborada, mais complexa de todo conjunto da criação; uma expressão corpórea da magnífica perfeição divina. Assim sendo, aos olhos de DEUS, cada ser humano, cada filho dEle, não importando a raça, sexo, idade, é uma parte, um órgão integrante do imensurável corpo que abrange o Universo. Em resumo, o homem é o microcosmos, uma versão em miniatura do infinito macrocosmos, que é DEUS.

Quando o conjunto harmonioso do organismo humano está saudável, pleno, equilibrado, limpo por dentro e por fora, tudo funciona como a sinfonia de uma orquestra. Mas quando sobrevém uma enfermidade que se manifesta em forma de dor, automaticamente o membro ou órgão acometido se destaca dos demais, e dedicais vossa atenção, vosso tempo, vossas energias, para sanar o mal que vos aflige, até restabelecer a condição de saúde. Assim acontece em relação ao vosso PAI Celeste ao atender a súplica de um filho. No momento em que o ser humano, acometido por um achaque, um sofrimento, carece pedir ajuda ao SENHOR, automaticamente, distinguindo-se dos demais

filhos, receberá um jato de energia vital proporcional ao fervor de sua fé, resultando na cura, ou seja, no restabelecimento da saúde.

Todos os seres vivos que se movem sobre a terra, incluindo os animais em fase de evolução, são partículas de DEUS, todavia, sendo criaturas divinas, não podem nem precisam invocar o PAI, não têm essa virtude, essa graça de comungar com Ele. Vós, que sois filhos de DEUS, podeis e deveis invocar o SENHOR, não só na hora da dor e do sofrimento, mas também, e sobretudo, na hora do gozo, do amor, pelo prazer de invocá-Lo, pelo indescritível êxtase de glorificá-Lo e sentir-se com Ele uma só coisa. Como membros e células mergulhados no líquido intersticial do corpo humano, vós também estais mergulhados no éter espiritual do grandioso Corpo Universal, que é DEUS. Eis por que, embora não tenhais consciência, estais permanentemente conectados, integrados ao onipresente SENHOR da Vida, invisível como o ar da sobrevivência, mas permanentemente vivo em cada célula de vosso corpo, em cada partícula de vosso sangue, em cada partícula do infinito Universo.

É impossível explicar o inefável SENHOR em Sua plenitude. Para assimilar a realidade do ALTÍSSIMO, além de querer, é preciso estar pronto, ter o espírito preparado para a experiência divina. Que Ele vos ilumine e conceda a graça de compreender minhas palavras. Tenham todos a minha paz!”

AMIZADE

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Quando me chamava Jesus, eu disse que era amigo dos discípulos e dava a vida por eles, sendo esta a maior forma de amizade, o maior amor.

Meu PAI, SENHOR e DEUS me mostrou a única forma possível de amizade entre um rei e seus súditos, entre o Rei dos reis e os filhos dos homens. Meu PAI me falou que é muito mais fácil a amizade entre o rei e o súdito, entre o Rei dos reis e os filhos dos homens do que a amizade entre um homem no mesmo nível do outro. Todavia, é mister que se observe a regra fundamental para que esta amizade perdure e não seja ameaçada: a regra fundamental é a honestidade, que implica em fidelidade, realismo, etc.

Ele, meu PAI, SENHOR e DEUS, disse que se os filhos dos homens diante do Pai da humanidade, o discípulo diante do Mestre for realista e honesto interiormente, então ele, conhecendo as regras da relação, não sendo ignorante, saberá que não pode violar aquelas regras, porque sabe que o regente ou o rei está reinando com aquelas regras, que são insubstituíveis, imutáveis, intransferíveis... Então, ele poderá ter uma relação amistosa, sublime com o seu rei e o rei com o seu súdito, ou o filho de DEUS com os filhos dos homens. O súdito, sendo honesto intelectualmente e espiritualmente, não precisa nem tenta subir no pedestal do rei; por questão de realismo, não violará nenhuma das

regras porque implicaria na ruptura da amizade com o monarca.

No mesmo nível não é tão fácil a relação, disse o SENHOR, meu PAI. A própria natureza humana, emanada da lei divina, que é eterna, obriga que quando duas pessoas têm saúde física e intelectual, avancem; uma das duas estará sempre por natureza sobrepujando a outra. Isto meu PAI disse que é eterno, não dá para mudar. Isto é a natureza criada por Ele e tem um significado profundo porque é imutável. Mesmo entre marido e mulher, um estará sobrepujando o outro; entre dois amigos mais íntimos, em que um dá a vida pelo outro, um estará sobrepujando o outro, disse o SENHOR, o CRIADOR Supremo, que é quem criou todas as leis e criou até as células que compõem os seres humanos.

Quando eu reclamava para meu PAI que não posso ter amigos aqui na Terra, Ele disse que não posso enquanto não encontrar alguém disposto por inteligência a obedecer à lei. Quando eu encontrar alguém assim, esse será meu amigo mesmo sem ser Cristo igual a mim (uma vez que Cristo, na tradução do grego, significa o ungido, no singular). É só uma questão de inteligência e consequente consciência de que a lei tem que ser cumprida. *‘Não há maior amor do que dar a própria vida pelos seus amigos. Vós sois meus amigos se fizerdes o que eu vos mando’* (João c.15 v. 14).

Pois aqui estou não por vontade própria e sim para

realizar os desígnios do Ser infalível e perfeito, meu PAI, que me reenviou a este mundo.”

INRI CRISTO E O SUDÁRIO



*Cópia fiel do Sudário de Turim
cedida pela sucursal francesa da SOUST*



*INRI CRISTO no centro de Curitiba/PR
em frente ao Palácio Avenida (1993)*

Esta foto é um flagrante do instante em que INRI CRISTO, proferindo um sermão em frente ao Palácio Avenida, no centro de Curitiba/PR, fechou os olhos para não ver o rosto dos **evanjegues**, fariseus que blasfemavam enquanto ele falava sobre o Reino de DEUS.

Ao observar a face do Sudário em anexo, qualquer ser humano pode constatar que INRI CRISTO é o Messias crucificado. Antes, porém, de ser reconhecido por seus contemporâneos, cumpre-se a profecia: *“Convém primeiro*

que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem” (Lucas c.17 v.25 a 35).

De acordo com a revista Galileu (nº 99, Editora Globo), *“o Sudário de Turim abriga pólen de plantas que só existem na região de Jerusalém e cuja existência é anterior ao séc. VIII d.C., podendo provir de épocas bem mais antigas. A informação foi divulgada, em agosto de 1999, pelo botânico Avinoam Danin, da Universidade Hebraica de Jerusalém. Ela derruba definitivamente a tese de que teria sido uma falsificação produzida na Europa durante a Idade Média”*. Recentemente, o Discovery Channel divulgou um minucioso estudo científico de Ray Rogers, baseado em análises de Sue Benford e Joseph Marino, que elimina a tese da datação pelo Carbono-14 de 1988, atestando a autenticidade do Sudário.

SÓ DEUS É ONIPOTENTE... TUDO PODE

Ninguém pode ter tudo

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Há dois mil anos eu disse ao repreender os hipócritas: *‘Hipócrita! Arranca primeiro a trave do teu olho e verás para depois remover o cisco do olho do teu irmão’* (Mateus c.7 v.5). Agora podeis entender o motivo pelo qual meu PAI, SENHOR e DEUS não permite coadunar-me a este mundo caótico, porque este **mundo é dos hipócritas**. Outrossim, adverti que o reino dividido não subsiste (Mateus c.12 v.25): *‘Quem não é comigo, é contra mim; quem não junta comigo, espalha’* (Mateus c.12 v.30 / Lucas c.11 v.23) / *‘Eu sou a luz do mundo, a verdade e a vida. Eu sou o caminho; ninguém vai ao PAI senão por mim’* (João c.14 v.6).”

INRI CRISTO, O LIBERTADOR

“Eu sou o libertador. Voltei a este mundo para libertar o meu povo do jugo dos falsos religiosos, dos grilhões da idolatria, da fantasia e da mentira. Amo a liberdade, por isto deixo livres os seres que amo. Se voltam, é porque me reconheceram e são meus filhos, dignos de meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim. Benditos são os olhos que me veem, e veem quem sou. Benditos são os ouvidos que me ouvem e me reconhecem pela minha voz. Bem-aventurados sois vós que me escutais, porque só vos falo o que escuto de meu PAI, SUPREMO CRIADOR, único Ser incriado, único Eterno, único Ser digno de adoração e veneração, Onisciente, Onipotente e Onipresente, único SENHOR do Universo”.

“Eu voltei a este mundo porque o PAI me reenviou, mas não sou deste mundo...”

INRI CRISTO

O leitor interessado em conhecer a história completa de INRI CRISTO (infância, juventude, revelação da identidade, Ato Libertário, etc.), bem como os ensinamentos e as parábolas transcritos no livro **DESPERTADOR EXPLOSIVO** - volumes 1 e 2, pode solicitá-lo ao **MÉPIC - Movimento Eclético Pró INRI CRISTO** por e-mail: mepic@inricristo.org.br ou através dos telefones: +(55) (61) 3404-0134 / 3404-3000.